

10 Motivos para se opor à Angra 3

Em 25 de junho de 2007, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) decidiu recomendar a construção da Usina Nuclear Angra 3. Por tratar-se de órgão colegiado de assessoramento da Presidência da República, cabe agora ao Presidente Lula decidir sobre a construção da terceira central atômica brasileira ou investir em um futuro limpo, seguro e renovável optando por alternativas como a energia eólica, solar e biomassa, além de medidas de eficiência energética.

Caso o Presidente decida promover o renascimento do Programa Nuclear Brasileiro com a construção de Angra 3, caberá então ao Congresso Nacional impedir o desperdício de recursos públicos na opção mais cara para a geração de energia, que produz lixo radioativo e traz a ameaça de acidentes nucleares no país (Constituição Federal, artigo 22, inciso XXIII, alínea "a"). Os mais de 82% da população brasileira que são contra a construção de novas usinas atômicas contam com o Congresso Nacional para fazer valer sua opinião.

1. Energia nuclear é cara e desvia recursos de energias limpas.

Os recursos públicos gastos na energia nuclear poderiam gerar, em menos tempo, o dobro da quantidade de energia se fossem investidos em eólica e quatro vezes mais energia se fossem investidos em eficiência energética. Após a votação no CNPE, o Governo Federal admitiu que o custo real da energia gerada por Angra 3 ainda é desconhecido e que os cálculos da tarifa deverão ser refeitos. Como, então, julgar a fonte competitiva sem ter os cálculos finais sobre as tarifas? Diversos estudos acadêmicos apontam que a energia nuclear não é competitiva sem fartos subsídios governamentais.

2. Energia nuclear é suja.

Construir mais usinas nucleares significa produzir mais lixo radioativo. Tais materiais exigem cuidados especiais por centenas de milhares de anos para evitar que contaminem o ambiente e causem danos à saúde humana. O país ainda não tem depósitos definitivos para os rejeitos de Angra 1 e 2 e a situação se agravará com a construção da terceira central nuclear.

3. Energia nuclear é perigosa.

Vários incidentes em usinas nucleares continuam a acontecer ao redor do mundo tais como os incêndios de junho desse ano em Kruemmel, na Alemanha. Além dos riscos inerentes à energia atômica, a segurança nuclear no Brasil é claramente deficitária, conforme comprovou o relatório sobre segurança nuclear publicado pela Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados em março de 2006. Em 2007, completam 20 anos do acidente com Césio 137 em Goiânia, que atingiu 6 mil pessoas e expôs o despreparo governamental para lidar com acidentes nucleares. Já os acidentes de Chernobyl (1986) e Three Mile Island (1979) marcam a história mundial da energia como as grandes tragédias radioativas.

4. Energia nuclear facilita o desenvolvimento de armas nucleares.

O domínio do ciclo de urânio viabiliza o uso da energia nuclear para fins militares. No Brasil, já há um programa civil e um programa militar de enriquecimento de urânio. Até

hoje, não houve explicação adequada para a perfuração de 320 metros de profundidade descoberta em uma base da aeronáutica na Serra do Cachimbo (PA) que tinha todas as características de local para testes de artefatos nucleares.

5. Energia nuclear gera instabilidade geopolítica.

O aumento do uso da energia nuclear gera corrida atômica em outros países e sua relação com a produção de armas nucleares acarreta instabilidade e insegurança. Após o anúncio do apoio do CNPE à Angra 3, autoridades venezuelanas declararam que poderão seguir o mesmo caminho do Brasil e investir em energia atômica, conforme reportou o jornal britânico The Guardian.

6. Energia nuclear não resolve o problema das mudanças climáticas.

Conforme o estudo “The Future of Nuclear Power” do Massachusetts Institute of Technology, para resolver as mudanças climáticas com energia nuclear seria necessária construção de pelo menos mil reatores em um prazo curto de tempo, o que é inviável física e economicamente. Além disso, durante a produção do urânio, combustível das centrais nucleares, existe emissão de gases estufa, ainda que em escala menor do que térmicas a carvão mineral. Por fim, tentar substituir as mudanças climáticas pela ameaça nuclear é trocar um problema por outro.

7. Energia nuclear não gera empregos.

A indústria nuclear gera apenas 1 emprego para cada 32 gerados a partir da eólica ou para cada 1.426 gerados a partir de energia solar, de acordo com o artigo “Ethanol learning curve – the Brazilian experience” elaborado pelo professor José Goldemberg e outros autores.

8. Energia nuclear é ultrapassada.

Vários países do mundo, como Alemanha, Espanha e Suécia, vêm abandonando a energia nuclear e desenvolvendo as energias limpas e seguras como solar e eólica. A tendência mundial é a desativação das usinas atômicas e o abandono da energia nuclear.

9. Os brasileiros não querem energia nuclear

Pesquisa realizada pelo ISER e encomendada pelo Greenpeace mostra que mais de 82% da população brasileira são contra a construção de novas usinas nucleares.

10. O Brasil é renovável!

O relatório Revolução Energética, lançado pelo Greenpeace em fevereiro de 2006, mostra que é possível eliminar a energia nuclear e as térmicas a carvão e óleo combustível da matriz elétrica nacional. A matriz de Revolução Energética é 88% renovável e agrega ainda uma economia de R\$ 117 bilhões por ano através de medidas de eficiência energética.